



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UNICAMP  
REPOSITÓRIO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA E INTELLECTUAL DA UNICAMP

**Versão do arquivo anexado / Version of attached file:**

Versão do Editor / Published Version

**Mais informações no site da editora / Further information on publisher's website:**

Sem URL

DOI: 0

**Direitos autorais / Publisher's copyright statement:**

©2022 by UNICAMP/IA. All rights reserved.

DIRETORIA DE TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO

Cidade Universitária Zeferino Vaz Barão Geraldo

CEP 13083-970 – Campinas SP

Fone: (19) 3521-6493

<http://www.repositorio.unicamp.br>

# **DA PESQUISA COM MULHERES PROFISSIONAIS DO SEXO À NUCLEAÇÃO DA PERSONAGEM CELESTE: UM PROCESSO CRIATIVO NO MÉTODO BAILARINO-PESQUISADOR-INTÉRPRETE (BPI)**

**Daniela Nascimento  
Larissa Sato Turtelli**

## **Resumo**

Esse trabalho é parte do desenvolvimento da pesquisa de doutorado que está em andamento no Programa de Pós-Graduação em Artes da Cena do Instituto de Artes – UNICAMP sob orientação da prof. Dra Larissa Turtelli. O projeto de doutorado tem como objetivo desenvolver um processo de investigação artística no corpo da pesquisadora dentro do método Bailarino-Pesquisador-Intérprete (BPI) desencadeado por meio de pesquisas de campo com mulheres em situação de prostituição, profissionais do sexo e trabalhadoras sexuais das cidades de Campinas (SP), São Paulo (SP) e Rio de Janeiro (RJ). Os nomes das atividades destas mulheres foram assim denominados seguindo os termos com os quais elas próprias, durante as pesquisas de campo, desejaram ser chamadas. Os bairros nos quais a pesquisadora realizou as pesquisas de campo foram: Jardim Itatinga em Campinas (SP), Vila Mimosa no Rio de Janeiro (RJ) e Bairro da Luz em São Paulo (SP). A pesquisa de campo foi efetivada dentro do eixo Co-habitar com a Fonte do método BPI, o qual apresenta grande importância para o processo e resultado desta investigação, pois inserindo-se no local particular daquelas que estão sendo pesquisadas, origina uma relação entre estas e a pesquisadora que possibilita a percepção de sentidos, significados, movimentações e contextos sobre vida, história e trajetória das mulheres pesquisadas nas três regiões apresentadas. A presente comunicação compartilha uma síntese das experiências em campo estabelecidas com as mulheres pesquisadas e os processos que estão sendo gerados no corpo da pesquisadora através dos laboratórios dirigidos dentro do método BPI, os quais culminaram na nucleação da personagem Celeste.

**Palavras-chave:** Pesquisa em dança; Método BPI; Pesquisa de campo; Prostituição.

## **Abstract**

This work is part of the development of the doctoral research that is in progress at the Graduate Program in Performing Arts of the Institute of Arts – UNICAMP under the guidance of prof. Dr Larissa Turtelli. The doctoral project aims to develop a process of artistic investigation in the body of the researcher within the Dancer-Researcher-Interpreter (BPI) method triggered by field research with women in prostitution, sex workers and sex workers in the cities. Campinas (SP), São Paulo (SP) and Rio de Janeiro (RJ). The names of these women's activities were so named following the terms that they themselves, during field research, wished to be called. The neighborhoods in which the researcher carried out the field research were: Jardim Itatinga in Campinas (SP), Vila Mimosa in Rio de Janeiro (RJ) and Bairro da Luz in São Paulo (SP). The field research was carried out within the Co-inhabit with the Source axis of the BPI method, which is of great importance for the process and result of this investigation, since by inserting itself in the particular place of those being researched, it originates a relationship between these and the researcher who enables the perception of senses, meanings, movements and contexts about the life, history and trajectory of the women surveyed in the three regions presented. The present communication shares a synthesis of the field experiences established with the researched women and the processes that are being generated in the researcher's body through the laboratories directed within the BPI method, which culminated in the nucleation of the character Celeste.

**Keywords:** Dance research; BPI method; Field research; Prostitution.

A partir de minha entrada na graduação em Dança no Instituto de Artes da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) no ano de 2014, após ter vindo de uma trajetória de estudos na área das ciências humanas, entrei em contato com novas formas de percepção da realidade, via corpo. Estas palavras são ditas porque percebi que o trabalho artístico com o corpo, no curso de graduação, a capacidade para sentir e perceber corpos/objetos, acaba sendo ampliada e bastante estimulada, dado os trabalhos corporais que são realizados durante o curso.

Na dança, pela oportunidade de trabalhar percepções ampliadas do real via corpo, entendendo corpo não como uma dualidade oriunda de um platonismo que divide corpo e mente, e sim, concebendo-o em sua integridade, novas formas de olhares para distintas realidades vão surgindo. Essa ampliação de conhecimento via corpo foi sendo concebida através do contato que fui estabelecendo com as disciplinas de Dança do Brasil durante a graduação em Dança, as quais foram desenvolvidas a partir das abordagens do método de pesquisa BPI, que sempre me fizeram refletir sobre arte, corpo e vida.

O método Bailarino-Pesquisador-Intérprete (BPI) foi criado e desenvolvido pela profa. Dra. Titular do Departamento de Artes Corporais da Unicamp (DACO) Graziela Rodrigues desde a década de 1980<sup>1</sup>. Com o método, Rodrigues dedica-se às pesquisas de campo das manifestações culturais brasileiras.

O BPI é um método de criação em dança pautado em três eixos: Inventário no Corpo, Co-habitar com a Fonte e Estruturação da Personagem. Este método propiciou a formação de pesquisadores artistas e deu a origem a diversas publicações e criações artísticas consolidando o Grupo de Pesquisa BPI e Dança do Brasil.

Três eixos embasam o método BPI, vistos sob uma perspectiva sistêmica: O Inventário no Corpo, diz respeito a uma auto-descoberta; O Co-Habitar com a Fonte

diz respeito ao encontro com o outro e A Estruturação da Personagem, que trata de uma nucleação de sentidos e um fechamento de Gestalt (Rodrigues, 2014 p. 2).

No eixo Co-habitar com a Fonte, a bailarina intérprete ao estar na pesquisa de campo participa de outros ambientes e exercita enxergar outros corpos além do seu próprio.

Na pesquisa de campo, a observação feita em campo não é apenas pelo olhar, é uma relação de apreensão sinestésica no contato com as pessoas da pesquisa, devido à ampliação da percepção do intérprete alcançada através de trabalhos específicos realizados anteriormente em estúdio. (Rodrigues et al., 2016, p. 553).

A preparação do próprio corpo para que ocorra a pesquisa de campo do eixo Co-habitar com a Fonte, bem como para o desenvolvimento dos demais eixos, é feita através da Técnica de Dança do método BPI (Estrutura Física e Anatomia Simbólica) e da Técnica dos Sentidos.

A Estrutura Física e a Anatomia Simbólica, caracterizadas como ferramentas do método BPI, são uma decodificação corporal provinda de pesquisas de campo realizadas por Graziela Rodrigues – entre 1980 e 1995 – envolvendo Umbandas, Candomblés, Capoeiras, Congados, Maracatus, Folias de Reis, Folias do Divino, Batuques e várias danças regionais. Constam dessas pesquisas também uma comunidade indígena Xavante, a comunidade dos Arturos e grupos de boias-frias e benzedadeiras. Essas pesquisas abarcaram diferentes estados do Brasil, desde a Bahia até o Rio Grande do Sul, estando centradas mais notadamente no Distrito Federal, em São Paulo, em Minas Gerais, em Goiás e no Mato Grosso. (Rodrigues et al, 2016, p. 556).

A Técnica de Dança do BPI possibilita o aumento de uma escuta corporal devido à disposição de um corpo aberto e sensível, apto para coletar e registrar dados de si e do meio que o circunda. Como se vê em Rodrigues (2005, p. 148):

A preparação para o campo exige concentração, com todos os atributos do que seja eixo: postura, neutralidade e um estar presente [...]. Ao mesmo tempo há que se ter um corpo aberto

<sup>1</sup> Graziela Rodrigues nasceu em Belo Horizonte (MG) em 1954. Professora Titular do Instituto de Artes da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) no qual atuou por mais de 30 anos, inicialmente na Graduação em Dança e posteriormente também no Programa de Pós-graduação Artes da Cena. Artista da Dança, Psicóloga, Doutora em Artes. Realizou trabalhos como bailarina, atriz, coreógrafa, roteirista e diretora de espetáculos. Participou de apresentações no Brasil e no exterior. Fez parte de importantes núcleos de dança tais como o Ballet Teatro Minas (MG) e o Ballet Stagium (SP).

para o recebimento do material da pesquisa em si mesmo. No Co-habitar com a Fonte é preciso adentrar ao mundo do outro com o olhar atento e ampliado, mas sem julgamentos, visando criar uma relação sem hierarquias que traduzem formas de etnocentrismo (ROCHA, 1988). Nesse sentido, a escolha do campo de pesquisa dá-se através de uma motivação corporal, a qual é resultado do contato com o outro pesquisado.

Olhar para a realidade das mulheres profissionais do sexo é se despir de vários preconceitos. A pesquisa de campo realizada com as trabalhadoras sexuais me fez enxergar que o “mundo do outro”, “o universo das prostitutas”, o qual me parecia tão distante de meu próprio cotidiano de vida, começou a se tornar próximo por entender que as fronteiras que nos separam são apenas as invisíveis e socialmente marcadas.

Quando as profissionais do sexo habitam cada espaço das três regiões pesquisadas fazem história em cada um desses lugares e transformam-no em locais de destaque na política e cultura brasileira, pois aparecem lado a lado com o desenvolvimento do país nas três regiões pesquisadas, o que faz perceber que há similitudes entre criação das principais cidades históricas e surgimento da prostituição nessas cidades.

O bairro Jardim Itatinga na cidade de Campinas (SP) atualmente uma das maiores áreas de prostituição da América Latina, foi criado pelo poder público, em plena ditadura militar para isolar as profissionais do sexo dos moradores na cidade. O diferencial do local é ter sido criado exclusivamente para concentrar, numa área distante da cidade, todas as atividades ligadas à prostituição (Helene, 2015).

A vila Mimosa nasceu com mulheres pobres imigrantes do leste europeu que se estabeleceram, primeiramente, na Zona do Mangue, próximo à atual avenida Presidente Vargas, no centro da cidade do Rio de Janeiro. Conforme a cidade se modernizava, as mulheres migraram pela cidade, se misturaram com as nativas e foram perseguidas. Encontraram um abrigo em uma vila localizada próxima aos trilhos dos trens suburbanos e distantes da visibilidade urbana. As mulheres, finalmente, permaneceram no local e nomearam o local de Vila Mimosa. Desse modo, a Vila cresceu e se

tornou a maior e mais famosa zona de prostituição do Rio de Janeiro. (Darlan, 2021).

O bairro da Luz, na cidade de São Paulo, é um dos locais mais antigos da cidade e transformou-se em um dos bairros mais importantes da região central da capital paulistana e a prostituição esteve presente na região desde o início do século XX. (Romani, 2018).

Ao mesmo tempo em que as trabalhadoras sexuais estão na invisibilidade por viverem à margem, acabam, por outro lado, fazendo presença marcante na movimentação econômica mundial porque depois da comercialização de armas e drogas, a prostituição é o terceiro negócio mais rentável do mundo, segundo dados das Nações Unidas.

Tenho me perguntado quem são essas mulheres que são invisibilizadas socialmente, mas que estão fazendo a economia do mundo girar em todos os países que estão presentes. Me pergunto quem são essas mulheres que fazem parte da profissão mais antiga do mundo, como é dito popularmente. O que elas carregam dentro de si?

O que uma prostituta passa cotidianamente, somente ela mesmo pode sentir e dizer. Entrar em um carro com um homem desconhecido e não saber se sairá viva ou morta é viver uma realidade de constante perigo e medo. Por nunca ter passado por essa situação cotidiana dentro desses moldes, cenário e registro, não posso dizer que nossas realidades são parecidas, pois seria não reconhecer o meu próprio lugar de privilégio por não estar trabalhando em uma profissão de risco cotidiano, mas ainda que não seja trabalhadora sexual, como mulher que vive em uma sociedade patriarcal e machista sei o que é sentir o medo de vir a sofrer agressões e de estar vulnerável a viver situações de perigo e violências física e emocional. Dessa maneira sinto as dores vividas por essas mulheres se cruzando com as minhas, pois somos mulheres em uma sociedade que vivencia a cultura do estupro e o feminicídio constantemente.

Nesse sentido o Co-habitar com a Fonte me fez aprender que me conectar com as profissionais do sexo, me abrir para sentir o uni-

verso delas é viver momentos de intensidade e trocas que faz com que o meu próprio mundo interior também possa ser mais bem percebido e minha realidade existencial se amplie para que preconceitos comecem a cair, ideias pré-concebidas do que é ser “puta” fiquem para trás e a vida real possa ser melhor enxergada.

Nesses registros de subjetividades e mundos simbólicos se intercruzando, sinto como se meu corpo “plasmasse” o que não percebo visualmente no campo de pesquisa.

A cada dia de pesquisa de campo são registradas as vivências em diários de campo, os quais serão analisados e estudados pela Intérprete e pela diretora, neste caso a orientadora deste projeto, servindo de auxílio para o desenrolar dos laboratórios dirigidos e para a produção da tese.

O método BPI trilha um caminho de compreensão e apreensão do corpo através da via da sensibilidade, é um trabalho corporal realizado a fim de trabalhar uma identidade corporal da pessoa que pesquisa, identidade esta, que se encontra em relação com o campo pesquisado. Dessa relação, se advém um trabalho artístico poético propiciado pela perspectiva do método que trabalha a pesquisa, criação e a formação do intérprete, proporcionando o viver o artístico. Esse processo possibilita que o intérprete transcenda aquilo que conhecia e era capaz de realizar até então, sendo potente e buscando formas de vida para outras esferas, sem fragmentações, como questão fundamental que se apresenta para a realização do método BPI.

Nesse contexto, surge a personagem Celeste em meu corpo como bailarina intérprete. A personagem Celeste é uma mulher nordestina, pobre, não tem residência fixa, foge do perigo constantemente, precisa se proteger para sobreviver e por isso anda com uma pequena faca escondida em sua saia que possui lembranças bonitas. As lembranças são bilhetes que ela escreve para si mesma e os guarda embaixo da saia para que ela possa lê-los em momentos onde a vida a coloca em situações difíceis de enfrentar.

Durante os laboratórios dirigidos, a personagem trouxe a necessidade de ter uma faca

para se proteger. Ao realizar a pesquisa de campo no bairro Jardim Itatinga me deparei com uma mulher nordestina, a qual uso a sigla M. para não identificar seu nome como forma de preservar sua identidade e ao me deparar com M. vi que ela possuía uma faca para se proteger de possíveis clientes agressivos.

M. possuía estatura baixa, cabelos lisos compridos, usava um batom vermelho e maquiagem forte, seus olhos eram arredondados e pretos, vestia um short jeans curto e uma blusa vermelha de alça fina, seu corpo carregava um tônus forte, enquanto conversava trançava os cabelos e tinha uma força nas mãos, seus pés estavam firmes no chão e seus olhos eram atentos. Enquanto conversava comigo trançava os cabelos. Ao compartilhar um pouco de sua vida na prostituição falou sobre momentos bonitos que viveu em Portugal que a fez se apaixonar por um homem que hoje é seu atual marido. Durante os momentos que falava sobre beleza vivida, também falou sobre os perigos que havia passado com homens psicopatas e que sempre era necessário estar com a faca guardada porque não poderia confiar em ninguém. Segundo M. todas as trabalhadoras sexuais devem andar sempre com um objeto cortante, seja faca ou canivete para tentarem escapar de alguma forma se forem atacadas.

A conexão estabelecida com as mulheres em campo fez com que eu sentisse a sensação do medo e perigo que é viver uma vida em exposição a homens desconhecidos e a faca para a personagem Celeste surge nesse contexto antes mesmo de eu ir até o campo de pesquisa e me deparar com M. que me fez perceber que suas emoções, sua gestualidade, seu jeito bravo em alguns momentos já estavam de alguma forma presente na personagem Celeste.

Houve um outro momento em um dos laboratórios dirigidos que Celeste sentiu como se seus braços estivessem sendo queimados. Em seguida me dirigi a campo dessa vez no bairro da Luz e me deparei com uma mulher a qual identifico como R. Nesse dia estava no parque da Luz e ao ver R. sentada em um dos bancos de cimento que ficam no meio entre as árvores do parque, me aproximei e após me apresen-

tar perguntei se poderia conversar um pouco com ela. R. disse que sim e cedeu lugar ao seu lado para eu sentar. Quando me coloquei ao seu lado percebi que ela estava com parte de seu ombro e braço esquerdo com cicatrizes de queimaduras. Inicialmente comecei a sentir certos receios por no dia anterior ter vivido essa imagem e sensação no laboratório de dojo, mas posteriormente refletindo sobre pensei em quantas notícias já havia visto em diferentes mídias e telejornais sobre muitas mulheres serem vítimas de homens que jogam produtos químicos nelas, homens que queimam boa parte de seus corpos com álcool, com gasolina. Homens são capazes de fazer isso com as próprias esposas em nosso país, imagine com as mulheres trabalhadoras sexuais as quais a maioria deles não as respeitam. Começo a entender que estou adentrando na realidade de um universo pesado e real. Ao retornar ao laboratório com a diretora, foi também por ela pontuado a reflexão e sobre muitas das mulheres que vivem da prostituição estarem sujeitas a sofrerem esse tipo de violência.

Quando me apresentei a R. dizendo que estava fazendo um trabalho da universidade, ela sorriu e de forma educada e simpática se interessou em saber do que se tratava, fez perguntas sobre, falou sobre sua trajetória de vida apresentando as dificuldades que tem passado ao ter que ir para a rua se prostituir. Além disso, R. disse sobre a necessidade de não desistir de sua vida, ainda que esteja “na merda” como ela citou, pois filhos pequenos a esperam em casa para que pudesse levar comida. R. tinha o cabelo curto, liso, uma estatura média, uma mulher com um sorriso bonito, uma delicadeza ao movimentar as mãos para conversar, parecia tranquila e com um tônus leve no corpo, seus pés eram pequenos e balançavam enquanto conversávamos aparentando ter uma raiz leve. Mas, por outro lado, confidenciou que apanhou de homens, que por conta das maldades deles já sofreu na vida e que hoje com seus quase trinta anos de idade já estava mais esperta com eles.

Ao olhar para R. vi uma jovem que sofreu, mas que ainda assim aparentava ser al-

guém capaz de muita generosidade. Percebi-a como uma mulher que escolheu não carregar ou proliferar todo o mal vivido porque ela não tinha ar de rancor, aliás sempre quando conversei com as trabalhadoras sexuais não as considero rancorosas. Algumas trabalhadoras sexuais apresentam raiva, indignação, mas o rancor não é um sentimento presente. Após nossa conversa vi que o sinal de cicatriz no braço era o menos importante a saber. Não desconsiderando que pudesse ali ter havido uma história triste com aquela queimadura, mas, após a confiança e abertura de sua vida não caberia especular algo que poderia de alguma forma lhe causar algum constrangimento, não era do meu interesse saber nada além do que me fosse compartilhado de forma espontânea e amiga, mesmo não sendo “amigas”, mas me sentia ali em sororidade naquele momento.

A personagem Celeste vive momentos de tensão e perigo, mas também de saudade, amor e carinho pelos seus filhos. Carrega consigo lembranças das frases e palavras que é preciso não esquecer para continuar seguindo com sua vida em frente, na sua caminhada.

Os trabalhos no BPI, ainda que voltem o olhar para a invisibilidade, não têm por objetivo trazer representações do meio social para a cena, ou seja, as pesquisas de campo realizadas no método não buscam reproduzir, trazer imagens prontas, do campo para a encenação artística. Assim, embora o presente trabalho tenha proposto realizar pesquisa de campo com as mulheres prostitutas, em situação de prostituição, trabalhadoras sexuais ou profissionais do sexo, isso não quer dizer que será trabalhada cenicamente a transposição de uma personagem que é baseada em uma ou mais das mulheres pesquisadas.

É importante ressaltar que, no método BPI, o corpo é considerado a partir de uma abordagem integrativa, ou seja, unindo os aspectos mentais, fisiológicos e emocionais do sujeito em processo. A legitimação do corpo do intérprete no processo BPI diz respeito a um grande diferencial desse método quando situado diante de outros métodos de criação cênica. Ao legitimar o corpo do intérprete como eixo do processo criativo, ele garante e indica que nada ultrapassa o desenvolvimento de um processo que é

singular. Essa legitimação valida a experiência única do sujeito/intérprete, já que a criação artística não se submete a concepções ou ideias definidas previamente (a priori). O processo criativo nesse método parte da escuta do intérprete em prol de uma conexão deste com sua identidade corporal. Esse contato possibilitará a criação de uma dança plena, ou seja, uma dança em que o intérprete cria partindo de suas sensações, imagens e movimentos mais genuínos, sem se prender a determinados padrões ou julgamentos, trabalhando o inconsciente para que cada vez mais se torne consciente (Rodrigues; Campos, 2015 p. 492).

É um trabalho de autoconhecimento e uma movida artística que quebra com padrões ou modelos prontos de representação da realidade. Graziela Rodrigues sobre esse assunto denota: “[...] a partir de sua própria identidade não se tem como idealizar o que esse corpo irá produzir. A dança proposta está vinculada a um corpo real e, portanto, não se está compromissada com a dança representante da cultura oficial sedimentada num corpo ideal” (2003, p. 158).

Essa maneira de realização de trabalho nas artes da cena, cria respeito com os campos pesquisados uma vez que a maneira caricatural de apresentar personagens é inexistente e as relações em campo se dão vão se dá de maneira respeitosa e afetiva.

A humanização, o respeito, a não alienação, a resistência a modos de ser do “status quo”, estão presentes nos trabalhos artísticos do BPI e dialogam de diversas maneiras com os sentidos de ser e de estar no mundo. Além disso, o trabalho de autoconhecimento e desenvolvimento artístico do BPI propicia que adentremos ao mundo do outro de maneira a olhar a realidade de forma não massificada e nesse sentido o conhecimento de si é muito importante para que os trabalhos artísticos sejam carregados de sentidos que possam nos transformar enquanto artistas e tocar pessoas através da arte com realidades que, muitas vezes, lhes são invisíveis.

NASCIMENTO, Daniela do; TURTELLI, Larissa Sato. **Da pesquisa com mulheres profissionais do sexo à nucleação da personagem Celeste: um processo criativo no método Bailarino-Pesquisador-Intérprete (BPI)**. Campinas/SP: Universidade Estadual de Campinas- UNICAMP; Instituto de Artes – IA/UNICAMP; Doutorado em Artes da Cena; Larissa Sato Turtelli.

## REFERÊNCIAS

RODRIGUES, G. **Bailarino-Pesquisador-Intérprete**: processo de formação. 2a ed. Rio de Janeiro: Funarte, 2005.

RODRIGUES, Graziela E.F. **Dos Terreiros do Brasil à Emanação de Personagens Através do Método Bailarino-Pesquisador-Intérprete (BPI)**. s/d

RODRIGUES, G.; TURTELLI, L. S.; TEIXEIRA, P.C; CAMPOS, F.; COSTA, M.E.; da CÁLIPON, N.; FLORIANO, M.; ALLEONI, N. **Corpos em Expansão**: a arte do encontro no método Bailarino-Pesquisador-Intérprete (BPI). Rev. Bras. Estud. Presença [online]. 2016, vol.6, n.3, pp.551-577. ISSN 2237-2660.

RODRIGUES, G. **O Método BPI (Bailarino-Pesquisador-Intérprete) e o desenvolvimento da imagem corporal**: reflexões que consideram o discurso de bailarinas que vivenciaram um processo criativo baseado neste método. 2003. 171p. Tese (Doutorado em Artes) – Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003.

HELENE, D. **Preta, Pobre e Puta**: a segregação urbana da prostituição em Campinas - Jardim Itatinga. Tese (doutorado) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional, Rio de Janeiro, 2015.

TURTELLI, Larissa Sato. **Musculaturas, afetos e memórias**: potencial libertário do método Bailarino-Pesquisador-Intérprete (BPI). Campinas: Unicamp. Professora Doutora do Departamento de Artes Corporais do Instituto de Artes da UNICAMP; Professora e Orientadora no Programa de Pós-Graduação em Artes da Cena – IA – UNICAMP e nos Cursos de Graduação de Bacharelado e de Licenciatura em Dança – IA – UNICAMP s/d.

ROMANI, André. **Pelas ruas da Luz**: a história da Cracolândia em três momentos. AUN – Agência Universitária de Notícia – Arte e Cultura, Sociedade – 2018. Disponível em: <https://aun.webhostusp.sti.usp.br/index.php/2018/12/20/pelas-ruas-da-luz-a-historia-da-cracolandia-em-tres-momentos/>. Acesso em: 15 jan. 2022.

DARLAN, Sírio. **Histórico e Relatos Vila Mimosa VI**. Disponível em: <https://blog-dosirodarlan.com/historico-e-relatos-vila-mimosa-vi/>. Acesso em: 14 fev. 2021.